

# Charles Hartt, cerâmica marajoara e a voga neomarajoara no Brasil

Cláudia Strohmayr de Moura <sup>1</sup>, Daniela Pinheiro Machado Kern <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Cláudia Strohmayr de Moura, Bolsista PROPESQ UFRGS, História da Arte, UFRGS

<sup>2</sup> Orientadora: Prof. Dr. Daniela Pinheiro Machado Kern



UFRGS  
PROPESQ

XXV SIC  
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

## INTRODUÇÃO

A pesquisa *Charles Hartt, cerâmica marajoara e a voga neomarajoara no Brasil* tem por objetivo trabalhar com a historiografia da arte indígena brasileira, em especial do autor Charles Hartt (1840–1878), da metade do século XIX, e a maneira como a ornamentação indígena foi utilizada como decoração no início do século XIX, momento em que o Brasil buscava a criação de uma identidade nacional.

## METODOLOGIA

A pesquisa é majoritariamente bibliográfica; para a organização do conteúdo, há a elaboração de fichamentos dos textos trabalhados — entre eles, materiais originais escritos por Charles Hartt e pesquisas mais recentes que retomam o tema da influência da arte marajoara no Brasil, em especial no início do século XX.

## REFERÊNCIAS

GODOY, Patrícia Bueno. A arte decorativa brasileira inspirada na cerâmica marajoara. I Encontro de História da Arte, IFCH- Unicamp, 27 a 29 de Março de 2006, Campinas, SP. Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/\(73\).pdf](http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/(73).pdf). Acesso em: 04 mar.2012.

HARTT, Carlos Frederico. A origem da arte ou a evolução da ornamentação. Archivos do Museu Nacional, v. VI, p. 95-108, 1885.

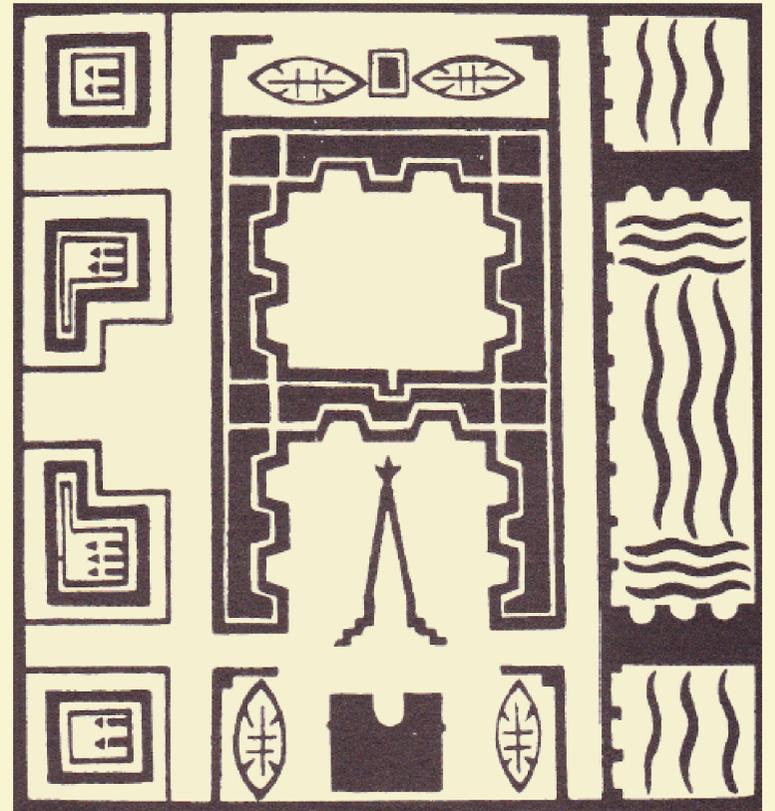
HARTT, Carlos Frederico. Notas sobre algumas tangas de barro cosido dos antigos indígenas da Ilha de Marajó. Archivos do Museu Nacional, n. 1, p. 21-25, 1876.

ROITER, Márcio Alves. A influência marajoara no Art déco brasileiro. Revista UFG, Ano XII nº 8, p. 19-27, Julho 2010.

SCHAAN, Denise Pahl. A linguagem iconográfica da cerâmica marajoara. Um estudo da arte pré-histórica na ilha de Marajó – Brasil (400 -1300 a.d.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

VALLE, Arthur. Repertórios Ornamentais e Identidades no Brasil da 1ª República. In: XIII Encontro de História Anpuh-Rio, 2008, Rio de Janeiro. XIII Encontro de História Anpuh-Rio - Identidades - Anais Eletrônicos. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2008. v. 1. Disponível em:

[http://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1213300383\\_ARQUIVO\\_anpuh\\_2008.pdf](http://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1213300383_ARQUIVO_anpuh_2008.pdf). Acesso em: 04 mar.2012.



Vicente do Rego Monteiro, *Quelques visages de Paris* – Louvre, 1925

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a pesquisa produzida por Charles Hartt durante seu contato com os artefatos da tribo marajoara, fica clara a importância que seu trabalho de catalogação e estudo teve para um melhor entendimento a respeito do que era produzido na região. Ao reproduzir em seu texto os padrões de decoração encontrados nas cerâmicas, Hartt contribuiu para a difusão do conhecimento sobre a arte daquela tribo, até então muito pouco estudada. Algum tempo após a publicação do livro de Hartt, a estética marajoara foi resgatada por artistas e incorporada à vida da população brasileira, principalmente através de obras de arquitetura, design e decoração, a partir da busca por uma arte nacionalista e com forte identificação regional. Essa retomada pode ser vista como uma variação da art-déco no Brasil, pois ambos são movimentos que lidam com geometrização de temas abstratos e figurativos. Nesse momento, a arte das chamadas “tribos primitivas” do Brasil deixa de ser um motivo de simples “curiosidade” e passa a ser considerada uma inspiração para a criação artística nacional.



MODALIDADE  
DE BOLSA

Iniciação Científica